



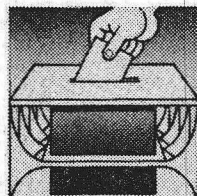
Luludi/AE

Lula em comício: sem dinheiro nos bolsos depois da experiência desagradável durante a campanha para o governo paulista

Ladrões roubam petistas na praça

Dirigentes do PT e até seguranças ficam sem a carteira no meio da multidão, em Fortaleza

TEREZINHA LOPES



O PT ficou sem lenço e sem documento caminhando pelas ruas de Fortaleza, na última passagem do candidato do partido à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Pessoas não identificadas bateram a carteira de dirigentes, assessores e até seguranças petistas destacados para organizar o comício, que reuniu cerca de 50 mil pessoas (avaliação da Polícia Militar). Do susto, só escapou Lula, que, vítima do mesmo tipo de roubo na campanha para o governo de São Paulo, em 1982, não anda mais com dinheiro nem documentos nos bolsos.

A cena ilustra a rotina da campanha presidencial, que extrapola os limites dos palanques e o lado oficial das agendas dos candidatos. No caso do PT,

roubar militantes não é um bom negócio. Nas dez carteiras que desapareceram no meio da multidão concentrada na Praça José de Alencar, no centro da capital cearense, não havia mais do que NCz\$ 200. Entre as vítimas estava o locutor do comício, o vice-presidente regional do PT, José Nobre Guimarães, que no dia seguinte conseguiu recuperar a carteira e os documentos — sem os NCz\$ 10 que levava.

O assessor de imprensa de Lula, jornalista Ricardo Kotscho, não teve a mesma sorte: voltou para São Paulo com os bolsos vazios, assim como alguns seguranças do candidato. Na Praça José de Alencar, conhecido reduto de batedores de carteiras, não havia policiamento, como em todos os demais locais por onde passou o candidato. Em 1982, no auge da campanha para o governo do Estado, Lula custou a acreditar

que, ao descer do palanque onde fazia comício no interior de São Paulo, estava sem a carteira e os documentos.

É também no meio da multidão que ocorrem cenas imperceptíveis para cinegrafistas e fotógrafos. Na mesma cidade onde Lula fez comício no último domingo, ao se dirigir para o palanque, Marisa da Silva, mulher de Lula, foi abordada por uma militante aos gritos: “Abra a mão”, ordenava. Confusa e temerosa, Marisa não atendeu de imediato o pedido. A mulher tomou então uma iniciativa: colocou na mão de Marisa um pesado anel de ouro, que ofereceu para a campanha de Lula.

Em Natal, Lula chegou a reclamar com os homens destacados para a sua segurança — todos militantes —, que disputavam com os outros um autógrafo do candidato. Na quinta-feira, os passageiros que passaram pelo aeroporto de Vitória da Conquista (BA) presenciaram outra cena incomum. Desde o início da tarde daquele dia, militantes petistas, misturados aos funcionários da Companhia de Energia Elétrica da Bahia (Coelba), providenciavam tochas de fogo para sinalizar a pista de pouso, sem iluminação. No final, as luzes acenderam.